

A LITERATURA COMO COMPORTAMENTO VERBAL NA ÓTICA DE B. F. SKINNER

Thuyse Wengrat Pichler (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA-UEM), Carolina Laurenti
(Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Co-orientador).
Email: claurenti@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Psicologia / História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Arte; Comportamento Verbal; Comportamentalismo Radical.

RESUMO:

Destoando de interpretações psicológicas internalistas, B. F. Skinner assume uma perspectiva contextualista e comportamentalista a respeito da arte e de suas diferentes expressões, como a literatura. Mais especificamente, Skinner compreende a literatura em termos de comportamentos artísticos literários, examinando-os a partir de suas relações com os contextos da linguagem e da cultura e, assim, como comportamentos verbais. Os comportamentos designados *verbais*, na ótica skinneriana, são aqueles emitidos por um falante individual, mas cujas consequências dependem da mediação de ouvintes, que constituem uma comunidade verbal detentora de práticas de reforçamento características a uma dada cultura. Considerando a perspectiva contextualista e verbal da literatura adotada por Skinner, esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre literatura e comportamento verbal, por meio da caracterização dos comportamentos literários de acordo com quatro dimensões contextuais de análise: falante, ouvinte, comunidade verbal e cultura. Para tanto, foi analisado o livro *Verbal behavior*, mediante seleção de palavras-chave pesquisadas no arquivo digitalizado da obra, sistematização e categorização de trechos e compilação das características da literatura em uma síntese interpretativa. Com isso, foi possível explorar, no âmbito da dinâmica falante – ouvinte – comunidade verbal – cultura, as características que distinguem a literatura de outros fenômenos humanos e os desdobramentos teórico-práticos da compreensão contextualista de Skinner a respeito dessa modalidade artística. Pretendeu-se, assim, adensar as discussões comportamentalistas radicais sobre arte, notadamente no que se refere às relações entre literatura e comportamento verbal.

INTRODUÇÃO:

A literatura é um fenômeno humano comumente compreendido em termos internalistas, isto é, como efeito de um agente interno ao indivíduo que se comporta. Uma perspectiva alternativa sobre o fenômeno literário é fornecida pelo

comportamentalismo radical de B. F. Skinner, o qual foi alvo de críticas que denunciaram sua suposta incapacidade de elucidar atividades complexas tipicamente humanas, como a arte, a música, a ciência, a matemática e também a literatura (SKINNER, 2006). O que essas críticas parecem ignorar, contudo, é que discordar das descrições tradicionais do fenômeno literário não é ser incapaz de explicá-lo, tampouco estar alheio à sua complexidade. A psicologia skinneriana se ocupou da explicação dessas atividades, mas compreendendo-as como comportamentos controlados por uma multiplicidade de variáveis contextuais, e não como efeitos de causas internas. Os comportamentos literários, especificamente, são entendidos por Skinner como sendo, em dado sentido, comportamentos verbais. O comportamento verbal, para o autor, é o “comportamento de falantes individuais; que é modelado e mantido por consequências mediadas por ouvintes, ou por representantes da comunidade verbal, conforme as práticas de reforçamento dessa comunidade” (ABIB, 1994, p. 476). É nesse sentido, portanto, que esta pesquisa teve por objetivo a investigação das relações entre literatura e comportamento verbal, no âmbito da obra em que Skinner se debruçou especificamente sobre esse tipo de comportamento, *Verbal behavior*.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Esta pesquisa é de natureza teórico-conceitual e se dedicou, portanto, à investigação de teorias e conceitos psicológicos (LAURENTI; LOPES, 2016). Em específico, propôs-se a esmiuçar o conceito de literatura em um dos livros de B. F. Skinner, de forma a averiguar sua interlocução com o conceito de comportamento verbal. Foi adotado como fonte o livro *Verbal behavior* (1989), em seu idioma original, por ser a obra em que Skinner se dedica ao exame do comportamento verbal em um nível estritamente filosófico de análise. Diante disso, com o intuito de mapear, sistematizar e categorizar as menções à literatura no referido livro, foram realizadas quatro etapas. Primeiramente, selecionou-se palavras-chave constituídas pelo radical *liter* (como *literature* e *literary*), a fim de localizar trechos relativos à literatura no arquivo digitalizado de *Verbal behavior*, com o auxílio da ferramenta “Ctrl+F”. Na segunda etapa, os trechos indicados pelas palavras-chave foram sistematizados em uma tabela composta por colunas indicativas da palavra-chave, da página na qual o trecho estava registrado e da citação transcrita, em inglês. Uma vez sistematizados, na terceira etapa, os trechos foram categorizados em quatro dimensões de análise: comportamento do falante/escritor, comportamento do ouvinte/leitor, comunidade verbal – contingências sociais e cultura – práticas culturais. Por fim, as características da literatura foram discutidas no formato de uma síntese interpretativa, na qual foram explorados os diferentes ângulos pelos quais Skinner aborda a temática da literatura em *Verbal behavior*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A busca pelo radical *liter* apresentou o total de 203 resultados no arquivo digitalizado de *Verbal behavior*, mas nem todos corresponderam a termos estritamente relativos

à temática da literatura, como, por exemplo, *illiteracy* (analfabetismo) e *literal* (literal). Os trechos referentes aos termos *literature* e *literary* foram sistematizados e categorizados de acordo com as dimensões de análise em uma tabela, concluída com o total de 59 linhas. Foi formulada, por fim, uma síntese interpretativa, que descreve concisamente os principais elementos identificados na discussão skinneriana da literatura à luz das premissas do livro *Verbal behavior*.

A princípio, a síntese interpretativa esquadrinha o contextualismo do comportamento verbal nos termos das quatro dimensões de análise acima mencionadas, que foram idealizadas com base na interpretação do comportamento verbal proposta por Abib (1994). No exame da primeira dimensão (comportamento do falante/escritor), observou-se que o comportamento do escritor (I) está comumente sujeito à punição em contextos que não o da literatura, (II) é reforçado por uma reação “não prática” do ouvinte, (III) pode ser editado antes de atingir o leitor, (IV) geralmente se refere a temáticas que o escritor é reforçado por ler, (V) está sujeito ao empréstimo literário e (VI) é fortalecido em função de múltiplas variáveis. No âmbito da segunda dimensão (comportamento do ouvinte/leitor), verificou-se que o comportamento do leitor é mais provável de ser reforçado se emitido em relação a obras literárias que (I) dizem o que o leitor tende a dizer, mas não o faz por conta da punição; (II) são escritas por autores que possuem uma história de vida similar à do leitor; (III) fazem uso adequado de artifícios literários e (IV) geram efeitos emocionais. Por fim, no exame do que se pode denominar de uma “cultura literária” e das contingências sociais da literatura, pôde-se verificar que a comunidade verbal literária é um ambiente verbal especial, que contém critérios “relaxados”, haja vista a permissão de baixos níveis de edição e de comportamentos comumente punidos em outras comunidades (e.g., científicas), como o uso de metáforas, símbolos e temas pessoais.

Em seguida, foram sistematizadas as características distintivas do fenômeno literário, de modo a evidenciar quais tipos de comportamento não são punidos e quais são reforçados no contexto da comunidade verbal literária. Para Skinner, a literatura é um contexto não punitivo para a emissão de comportamentos (I) não editados, (II) relativos a temas pessoais, (III) produtores de respostas emocionais e (IV) ricos em metáforas e símbolos. A não-edição se manifesta na possibilidade de o produto do comportamento verbal do escritor não ser editado antes de atingir o leitor, o que resulta em respostas verbais inusuais, ilógicas e confusas. A presença de temas pessoais nas obras literárias repercute nas análises da relação entre a biografia do autor e os temas de suas obras, bem como na correspondência com leitores que possuem uma ontogênese similar. Criar condições para que a obra funcione como uma operação emocional é, também, um importante recurso na literatura, de modo que o escritor frequentemente manuseia os fatos com liberdade em prol de uma resposta emocional maior. Essa resposta pode ocorrer, por exemplo, por meio do uso de metáforas e símbolos – elementos vantajosos por serem mais familiares aos ouvintes. Além disso, o contexto da literatura é reforçador em relação a técnicas, mandos, magia verbal, efeitos múltiplos e variáveis controladoras triviais. As técnicas têm a função de aumentar a probabilidade de uma resposta efetiva por parte do leitor, e alguns exemplos mencionados por Skinner são o emparelhamento de sinônimos, o empréstimo literário, o autoclítico, a aliteração, a

ambiguidade, o eufemismo e alguns recursos estilísticos, como a repetição, a rima, o padrão rítmico e a combinação. Os mandos, na literatura, podem ser categorizados como vocativos, outros como mandos mágicos e outros como aqueles que mandam comportamentos verbais ou a atenção do leitor. Um comportamento verbal também é amplamente reforçado na esfera da literatura se produzir múltiplos efeitos, pois aumenta a probabilidade de que o comportamento do leitor seja reforçado. Por fim, pôde-se destacar a alta probabilidade de reforçamento de comportamentos verbais literários controlados por fontes triviais de força, o que denota que a trivialidade de uma variável não determina a ineficácia de um comportamento verbal.

CONCLUSÕES

A despeito de se limitar ao exame de apenas uma das obras de Skinner, esta pesquisa permite entrever em que termos se pode compreender o fenômeno da literatura sob a ótica skinneriana. Com isso, fornece elementos para sondar o compromisso do comportamentalismo radical com uma perspectiva contextualista, bem como para refutar as críticas que denunciam a suposta inaptidão dessa filosofia em explicar criações artísticas. Pretendeu-se, portanto, conferir novos contornos a uma abordagem funcional dos comportamentos verbais literários e, assim, criar condições para que a literatura como comportamento verbal ocupe mais frequentemente as discussões comportamentalistas radicais na atualidade.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa, bem como à professora Carolina Laurenti, pela orientação, apoio e oportunidade.

REFERÊNCIAS

ABIB, J. A. D. O contextualismo do comportamento verbal: a teoria skinneriana do significado e sua crítica ao conceito de referência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 473-487, 1994.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAUJO, S. F. (orgs.) **Pesquisa teórica em psicologia**: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

SKINNER, B. F. **Verbal behavior**. Cambridge: B. F. Skinner Foundation, 1989.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.